

CORONEL PEDRO ALVES

Não nos poderia certamente surpreender a triste noticia que hontem se espalhou por esta cidade de haver fallecido ás 9 horas do dia o bravo coronel de artilheria Pedro Guilherme Alves da Silva.

Molestia pertinaz vinha de muito tempo minando aquelle energico organismo, produzindo-lhe nos ultimos tempos soffrimentos atrozes, que ante-hontem deram logar á terrivel e dolorosa agonia, terminada hontem com a morte do valente militar.

Não é difficil traçar a biographia do illustre morto.

Ainda estão bem vivos na memoria dos contemporaneos os actos de heroicidade praticados pelo coronel Pedro Alves nos ultimos annos de sua existencia.

Cavalleiro estimabilissimo, de trato ameno e de educação aprimorada, militar correcto e cumpridor de seus deveres, antepondo a suggestões de estranhos a felicidade de seus compatriotas, abnegado até o sacrificio, disciplinado e disciplinador, o illustre official conseguiu impor-se á veneração geral por seu procedimento pautado sempre pela mais escrupulosa austeridade, nuncase affastando uma linha da norma de conducta imposta aos que abraçam a carreira das armas.

Nascido em Macahé em 1853, com a idade de 14 annos verificou praça, passando até o posto em que o colheu a morte pelos intermediarios na seguinte ordem:

Foi promovido a 2º tenente em 4 de abril de 1874; a 1º tenente em 11 de outubro de 1876; a capitão em 7 de dezembro de 1878; a major em 17 de março de 1890; a tenente-coronel em 3 de abril de 1893, por merecimento, e a coronel em 12 de outubro de 1894, por actos de bravura.

São bem conhecidos esses actos de bravura.

Quando rebentou a revolta da esquadra a 6 de setembro de 1893, o coronel Pedro Alves commandava a fortaleza de Santa Cruz e ali se conservou até pouco tempo antes de fallecer, interrompido apenas o commando por alguns mezes, quando a molestia já aconselhava mudança de clima. O que alcançou elle nesse posto de heroismo sabem-no todos.

Resistindo heroicamente aos que haviam por uma aventura tomado conta de nosso porto, naquelle dia pôde-se dizer que foi o coronel Pedro Alves o mais firme esteio do governo de então, isto é, da Republica.

Uma indecisão qualquer, um momento de duvida e a esquadra rebelde cantaria certamente victoria.

Pedro Alves, porém, sereno, calmo, pôrtou-se galhardamente e só retirou-se de Santa Cruz, embora momentaneamente, quando teve de vir saudar o governo legal, victorioso por ter encontrado servidores do merito e heroicidade do bravo soldado que se finou.

Em sua fé de officio refulge esse acontecimento como a mais bella pagina de sua vida militar.

Não foi, porém, esse o unico serviço que prestou o coronel Pedro Alves.

Sob o imperio, suas aptidões foram aproveitadas em commissões no Paraná, Matto Grosso e Amazonas e exerceu o cargo de secretario da Escola Militar, desempenhando sempre taes commissões de maneira honrosissima.

No periodo da revolta manifestaram-se nelle os primeiros germens da molestia que o deveria aniquilar.

Ha 6 mezes fôra inspeccionado e, obtendo licença, partira para Barbacena, onde poucas melhoras conseguiu.

Regressando a esta capital, aqui pareceu a principio que o mal ia cedendo, tanto que o bravo militar re-assumiu o commando da fortaleza de Santa Cruz.

Ha dois mezes a molestia aggravou-se, diagnosticando seu medico assistente, o illustrado Dr. Miguel Couto, um caso de arterio-sclerose.

Dia a dia o mal tomava maiores proporções.

Ante-hontem esse distincto facultativo fizera uma conferencia com o não menos distincto Dr. Barbosa Romeu.

Nessa conferencia evidenciou-se o ultimo periodo da molestia, manifestando-se á noite a agonia desesperadora.

Cercado dos maiores carinhos de pessoas de familia, de muitos amigos, de seu medico assistente, ás 9 horas do dia de hontem, como dissemos, falleceu o valente militar que, por seus feitos heroicos, pôde ser incluído no numero daquelles em cujo poder só teve a morte.

A Republica brasileira perdeu nelle um de seus mais leaes e convencidos servidores, o exercito um exemplo de soldado correcto e seus amigos um modelo de virtudes privadas.

O enterro do coronel Pedro Alves realiza-se hoje ás 10 horas do dia, saindo o feretro da rua Marechal Floriano n. 171 para o cemiterio de S. João Baptista, devendo as honras funebres ser prestadas pelo 1º batalhão de infantaria

No saimento o Sr. presidente da Republica será representado pelo seu ajudante de ordens alferes Duarte Nunes, comparecendo tambem o Sr. ajudante-general do exercito e seu estado-maior.

O Club Militar, ao ter noticia do fallecimento do bravo coronel Pedro Alves, mandou cerrar as suas portas, collocar a bandeira a meio páo e nomeou uma commissão para represental-o nos funeraes de seu digno e saudoso consocio.

A sala principal da casa n. 171 da rua Marechal Floriano foi armada em capela ardente e ahi, sobre uma êça em caixão de primeira classe, encontra-

se o cadaver do coronel Pedro Alves, vestido de 1º uniforme.

Rodeiam a êça seis grandes tocheiros e á cabeceira vê-se um pequeno altar com a imagem do Christo illuminada por seis velas.

A parede posterior a esse altar está forrada de velludo preto com galões dourados.

Em diversos moveis e ao lado do caixão se notam diversas corôas. Entre estas notámos as seguintes:

Uma de grandes dimensões, de margaridas e violetas, envolta em crepe, com os seguintes dizeres: *Saudades de seus irmãos ao Pedro*; outras menores, tendo nas fitas o seguinte: *Ao primo Pedro*; *tributo de Paulo*; *ao Pedro, Santinho e Quincas*; *Ao nosso chefe, a officialidade da fortaleza de Santa Cruz e do 1º batalhão de artilheria de posição*.

Foram dirigidos telegrammas communicando o triste acontecimento aos irmãos do fallecido: Bento Alves da Silva, actualmente em Paris, e Dr. Guilherme Silva, em Campinas.

A's 9 horas da noite velavam o corpo do coronel Pedro Alves o major honorario Veiga Cabral e os 2ºs tenentes do 1º de artilheria Paulino de Lemos e Carlos Ramalho.

Toda a officialidade desses batalhões comparecerá ao saimento funebre.

A familia do illustre morto tem recebido innumeradas visitas de officiaes do exercito e de pessoas de amisade.